

# Conservação e Ecoturismo no Brasil e México: O Impacto Sobre o Desenvolvimento

por David Ivan Fleischer, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo

**Os projetos de conservação alteram** os modos produtivos locais e têm um impacto sobre os meios de subsistência. Por exemplo, projetos de conservação da tartaruga marinha afetam as comunidades de pescadores através de restrições de caça. Não é fácil para as comunidades melhorar a tecnologia de pesca, a fim de evitar a captura acidental de tartarugas marinhas. A incapacidade de se adaptar às exigências ambientais força os pescadores a abandonar os meios de subsistência tradicionais. Uma combinação de conservação ambiental e desenvolvimento do ecoturismo pode fornecer a solução.

A caça das tartarugas marinhas tinha sido proibida na maioria dos países latino-americanos. O Brasil proibiu-a em 1980 e o México em 1992. Antes da proibição, os pescadores mais velhos em Mazunte, México e na Praia do Forte, no Brasil, ensinavam aos mais jovens os conhecimentos tradicionais de: (i) captura de tartarugas no mar, (ii) coleta de ovos nas praias locais, (iii) abate de tartarugas adultas; e (iv) preparar as refeições de carne ou de ovos de tartaruga. Como com todo o conhecimento tradicional, este exigia uma aprendizagem e prática antes de pescadores tornarem-se plenamente hábeis. A proibição da caça de tartarugas marinhas significava cessação de uma atividade de gerações.

Então vieram os projetos de conservação e de ecoturismo: o Centro Mexicano de la Tortuga e o Projeto Tamar do Brasil. Estes foram implementados para recuperar a população de tartarugas marinhas, através de programas de educação e meios de subsistência alternativos. Os barcos de pesca com redes foram substituídos por aqueles com sistemas de exclusão de tartarugas de mar. Os pescadores foram contratados para ajudar a encontrar ninhos de tartarugas marinhas e transferi-los para áreas de incubação. Para ajudar a recuperar os ninhos, os pescadores começaram a ganhar a vida. Como resultado, os projetos ganharam aliados importantes para a conservação.

Mas será que a conservação e projetos de ecoturismo reduzem a pobreza? No caso das comunidades em Mazunte e Praia do Forte, a resposta é sim. A tabela mostra as mudanças nos principais indicadores sociais em ambas as cidades, comparando os períodos antes e depois dos projetos de conservação e de ecoturismo. Antes dos projetos, as famílias praticamente não tinham água potável nem eletricidade, nem o acesso aos serviços de saúde e escolas. Os projetos melhoraram significativamente o bem-estar dos domicílios.

A média da renda familiar aumentou 17 por cento em Mazunte e em mais que o dobro em Praia do Forte. O acesso universal à água encanada foi alcançado em Mazunte. Um hospital foi inaugurado em Praia do Forte. Três escolas foram abertas em cada cidade. A alimentação e a ingestão nutricional também melhoraram por causa da disponibilidade de mais opções e variedade. Antes dos projetos de conservação, o alimento principal em ambas as cidades compreendia as tartarugas marinhas, milho, arroz e feijão. Carne, frutas, aves e vegetais são agora ente consumidos e formam a base de uma dieta moderna.

O valor dos espaços para aluguel e de terrenos aumentou significativamente.<sup>1</sup> Por exemplo, um espaço comercial de 60m<sup>2</sup>, na Praia do Forte poderia ser alugado por cerca de US\$ 600 em 1999, enquanto em 2007 o mesmo espaço seria alugado por US\$ 3.000. Em Mazunte, um lote de 2.000 m<sup>2</sup> de terreno seria vendido por cerca de US\$ 4.000 em 1999, enquanto em 2008 um lote do mesmo tamanho seria vendido por cerca de US\$ 21.000 (não está na tabela). Os membros das comunidades também se integraram ao ecoturismo oferecendo hospedagem, refeições e entretenimento.

Antes dos projetos de conservação e ecoturismo, tanto Mazunte como Praia do Forte eram isoladas geograficamente e dependiam da caça de tartarugas marinhas e da cultura de uma ou duas colheitas. A experiência destes municípios revela que iniciativas bem concebidas podem reduzir a pobreza. A pesca é menos rentável agora, mas já não ameaça mais as tartarugas marinhas e ainda garante renda adicional e suplementos alimentares. Através da formação e capacitação, as comunidades locais puderam passar de uma economia baseada na subsistência para uma bem sucedida economia voltada para os serviços.

### Mudanças nos Principais Indicadores Sócio Econômicos

#### Mazunte, México (população, 2.000)

	Renda Familiar	Água Encanada	Eletricidade	Saúde	Escolas
Antes da conservação (1999)	US\$600	0 casas	0 casas	0	0
Após a conservação(2008)	US\$700	1,000 casas (100%)	1,000 casas (100%)	1 clínica	3 (K-12)

#### Praia do Forte, Brasil (população, 5.600)

	Renda Familiar	Água Encanada & Esgoto	Eletricidade	Saúde	Escolas
Antes da conservação (1999)	US\$300	0 casas	0 casas	0	0
Após a conservação(2007)	US\$900	1,900 casas (95%)	2,000 casas (100%)	1 hospital	3 (K-12)

Fonte: Dados coletados pelo autor; e Comisión Federal de Electricidad (CFE) e Departamento da Municipalidade de Santa Maria Tonameca, para Mazunte; e Companhia de Eletricidade da Bahia (Coelba) e Empresa de Água e Saneamento da Bahia (Embasa), para a Praia do Forte.

#### Nota:

1. Dados confiáveis para o preço da terra e aluguel só estão disponíveis desde 2000, já que o crescimento do ecoturismo em ambas as cidades só começou por volta de 1999.

#### Referência:

Fleischer, David I. R. (2009). 'Ecotourism, Sea Turtles and Livelihoods: Adaptation and Resistance to Development and Conservation in Mexico and Brazil'. Dissertation, University at Albany, Department of Anthropology.